



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
SECRETARIA ACADÊMICA/REITORIA

PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA

Disciplina: PSP4772 - Governança das Águas: Caminhos e Descaminhos

CCH/LEEL - Laboratório de Estudos da Educação e Linguagem

Início: 2020/1

Pré-requisito(s): não tem

Co-requisito(s): não tem

Equivalência(s): não tem

Carga horária: 51 (51 teóricas , 0 práticas, 0 extraclasse)

Créditos: 3

Tipo de aprovação: Média/Frequência

EMENTA

O sistema de gestão das águas difere significativamente, no tempo, no espaço, no arranjo e na efetividade dos resultados. Dentro deste contexto, a proposta da disciplina é buscar desenvolver diálogos envolvendo diferentes campos do conhecimento com a intenção de promover reflexão relativa a questões sociais e ambientais envolvendo esses recursos. Temas a serem discutidos: relações entre estado, sociedade e recursos naturais; dilemas entre efetividade e legitimidade; arranjos institucionais; a questão da escala; sistemas socioecológicos; externalidades; redes de poder e de interesse.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina. 3h/a
2. Relações entre Estado, sociedade e recursos naturais: dilemas entre efetividade e legitimidade; arranjos institucionais; a questão da escala; sistemas ecológicos-sociais; externalidades. 21h/a
4. Conceito de redes; Redes de poder e de interesse; rede socioecológica. 18h/a
5. Elaboração e apresentação dos trabalhos de conclusão da disciplina pelos alunos. 9h/a

BIBLIOGRAFIA

BAIARDI, Amilcar (2011). "Elinor Ostrom – A Premiação da Visão Unificada das Ciências Humanas", Cadernos CRH, Resenha Temática, Vol 24 (61), pp. 203-216, Salvador, Bahia.

BENSON, D.; JORDAN, A.; COOK, H. and SMITH, L. (2013). Collaborative environmental governance: Are watershed partnerships swimming or are they sinking? Land Use Policy 30(1): 748-757.

BODIN, Ö., ALEXANDER, S. M., BAGGIO, J., BARNES, M. L., BERARDO, R., CUMMING, G. S., ... & GUERRERO, A. M. (2019). Improving network approaches to the study of complex social-ecological interdependencies. Nature sustainability, 2(7), 551-559.

BODIN, Ö. (2017). Collaborative environmental governance: achieving collective action in social-ecological systems. Science, 357(6352), eaan1114.

BUSCHBACHER, R. (2014). A teoria da resiliência e os sistemas socioecológicos: como se preparar para um futuro imprevisível? Boletim regional, urbano e ambiental, 9 (Jan-Jun), Ipea.

CARLISLE, K., and R. L. GRUBY. (2017). Polycentric systems of governance: a theoretical model for the commons.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
SECRETARIA ACADÊMICA/REITORIA

Policy Studies Journal.

COHN, A. (2010). Estado, sociedade civil e institucionalização da participação no Brasil: avanços e dilemas. In: SÁ E SILVA, F.; LOPEZ, F.; PIRES, R. (Eds.). Estado, Instituições e Democracia: democracia. Brasília: Ipea.

FERREIRA, Lúcia da Costa (2009). "Ecosistemas Florestais: Interação HomemAmbiente", Resenha de livro , Ambiente e Sociedade Vol 12 (2), pp. 393-397.

FONSECA, Igor Ferraz da e AMAZONAS, Maurício de Carvalho (2007). "Recursos de Base Comum e Desenvolvimento Sustentável - Instituições Sociais e Dilemas entre o 'Ótimo-econômico' e o 'Equilíbrio Ecológico'", Anppas, 19 páginas, anppas.org.br.

GARRICK, Dustin E. (2018). Decentralisation and drought adaptation: Applying the subsidiarity principle in transboundary river basins. International Journal of the Commons 12(1): 301-331.

KIM, R. E. (2019). Is Global Governance Fragmented, Polycentric, or Complex? The State of the Art of the Network Approach. International Studies Review.

LAVALLE, Adrián Gurza. Participação: Valor, Utilidade, Efeitos e Causa. In: Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação/organizador: Roberto Rocha C. Pires. Brasília: Ipea, 2011.

MUTAHARA, Mahmuda; WARNER, Jeroen; KHAN, Shah Alam. (2019). Analyzing the coexistence of conflict and cooperation in a regional delta management system: Tidal River Management (TRM) in the Bangladesh delta. Env Pol Gov. 29:326-343.

OSTROM, Elinor (1965) Public Entrepreneurship: a Case Study in Groundwater Basin Management, Tese de Doutorado, University of California, Los Angeles, 607 pps.

OSTROM, Elinor (1985) "How Inexorable is the Tragedy of Commons? Institutional Arrangements for Changing the Structure of Social Dilemmas", Workshop in Political Theory and Policy Analysis, Indiana University, Bloomington, 51 pps.

OSTROM, Elinor (1990) Governing the Commons -The Evolution of Institutions for Collective Action, Cambridge University Press, EUA., 280 pps.

OSTROM, Elinor (1994) "Neither Market Nor the State: Governance of Common Pool Resource in Twenty First Century", International Food Policy Research Institute IFPRI), lecture Series, n. 2, Washington D.C.

OSTROM, Elinor (1999) "Coping with the Tragedies of the Commons" in Annual Review of Political Science, 2, pps. 493-535. OSTROM, Elinor (2002) "Reformulating the Commons", Ambiente & Sociedade, Ano V., n. 10, pps. 1-21. OSTROM, Elinor (2003) "How Types of Goods and Property Rights Jointly Affect Collective Action" in Journal of Theoretical Politics Vol. 15, n. 3, pps. 239-270.

OSTROM, Elinor; JANSSEN, Marco A.; POTEETE, Amy. 2011). Trabalho em Parceria - Ação Coletiva, Bens Comuns e Múltiplos Métodos. Senac - São Paulo.

OSTROM, Elinor / MORAN, Emilio F. (2009). Ecosistemas Florestais. Senac - São Paulo.

SAYLES, J., GARCIA, M. M., HAMILTON, M., ALEXANDER, S., BAGGIO, J., FISCHER, A. P. & PITTMAN, J. (2019). Social-ecological network analysis for sustainability sciences: a systematic review and innovative research agenda for the future. Environmental Research Letters.



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
SECRETARIA ACADÊMICA/REITORIA

THIEL, Andreas (2016). "The polycentricity approach and the research challenges confronting environmental governance."

WAMPLER, Brian. (2011). Que tipos de resultados devemos esperar das instituições participativas? In: Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação/organizador: Roberto Rocha C. Pires. Brasília: Ipea.